

# HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS – DERMEVAL SAVIANI

## Primeiro Período: As Ideias Pedagógicas no Brasil entre 1549 e 1759: Monopólio da Vertente Religiosa da Pedagogia Tradicional

### Capítulo I: Colonização e Educação

A colonização do Brasil entre 1549 e 1759 foi um período em que a educação esteve profundamente ligada à catequese e à dominação cultural. Durante esse tempo, a educação foi usada como uma ferramenta para a colonização, com o objetivo de converter os povos indígenas ao cristianismo e impor a cultura europeia. O processo educacional foi conduzido principalmente pelas ordens religiosas, especialmente os jesuítas, que desempenharam um papel central na criação e implementação das práticas educativas.

1. A unidade do processo no plano da linguagem: a raiz etimológica comum à colonização, educação e catequese: As palavras "colonização", "educação" e "catequese" compartilham uma raiz etimológica comum, o que destaca a inter-relação entre esses conceitos durante o período colonial. A colonização não era apenas a conquista territorial, mas também a imposição de uma nova cultura, idioma e religião, através da educação e catequese.

2. Colonização e educação no Brasil: A chegada dos colonizadores ao Brasil trouxe consigo a missão de educar os nativos, não apenas para torná-los cristãos, mas também para integrá-los à nova sociedade que estava sendo formada. A educação colonial, conduzida pelos jesuítas, visava moldar a mentalidade dos indígenas, ensinando-lhes o português, os preceitos cristãos e, assim, preparando-os para a vida sob a nova ordem colonial.

---

### Capítulo II: Uma Pedagogia Brasilica (1549-1599)

A chegada dos jesuítas ao Brasil em 1549 marcou o início de uma nova forma de educação, que buscava adaptar os métodos europeus à realidade local. Essa pedagogia, conhecida como "brasilica", incorporava elementos da cultura indígena, mas sempre sob a supervisão e controle dos missionários. A educação não era apenas uma forma de catequese, mas também uma maneira de consolidar a autoridade colonial.

1. A educação indígena: Antes da chegada dos colonizadores, os povos indígenas possuíam suas próprias formas de educação, centradas na tradição oral e nas práticas comunitárias. Essa educação informal era transmitida de geração em geração, garantindo a continuidade dos conhecimentos e práticas culturais indígenas.

2. As ordens religiosas e a educação colonial: Com a chegada dos jesuítas, a educação indígena passou por uma transformação. Os missionários, ao estabelecerem escolas, começaram a ensinar o português e os preceitos cristãos aos indígenas. A educação tornou-se um meio de conversão e de controle, com o objetivo de integrar os povos indígenas à sociedade colonial.

3. Uma pedagogia brasílica: A pedagogia brasílica surgiu como uma fusão entre os métodos europeus e as tradições indígenas. Os jesuítas adaptaram seus ensinamentos às necessidades locais, utilizando a língua tupi nas primeiras fases da educação e incorporando elementos da cultura indígena para facilitar a assimilação dos valores cristãos.

---

### **Capítulo III: A Institucionalização da Pedagogia Jesuítica ou o Ratio Studiorum (1599-1759)**

O *Ratio Studiorum* foi o documento que formalizou a pedagogia jesuítica, estabelecendo um currículo rigoroso e centralizado que seria seguido em todas as escolas jesuítas ao redor do mundo. Este sistema foi implementado no Brasil, garantindo que a educação promovida pelos jesuítas seguisse um padrão uniforme, voltado tanto para a formação intelectual quanto para a formação moral e religiosa dos estudantes.

1. Antecedentes do *Ratio Studiorum*: *modus italicus* versus *modus parisiensis*: Antes da criação do *Ratio Studiorum*, havia diferentes abordagens pedagógicas na Europa. O *modus italicus* e o *modus parisiensis* eram duas dessas abordagens que influenciaram a criação do *Ratio Studiorum*, combinando a estrutura rígida do ensino com a flexibilidade necessária para se adaptar às diversas realidades coloniais.

2. Abrangência das regras do *Ratio Studiorum*: O *Ratio Studiorum* definiu um conjunto de regras que deveriam ser seguidas em todas as escolas jesuítas. Essas regras abrangiam desde o currículo até os métodos de ensino, garantindo uma educação padronizada e eficaz em todas as colônias, incluindo o Brasil.

3. Sentido e êxito do ideário pedagógico do *Ratio Studiorum*: O *Ratio Studiorum* foi bem-sucedido em criar uma elite educada, letrada e alinhada com os valores cristãos e os interesses da Coroa portuguesa. A educação jesuítica tornou-se um poderoso instrumento de controle social, formando líderes que perpetuariam a ordem colonial e religiosa.

---

### **Segundo Período: As Ideias Pedagógicas no Brasil entre 1759 e 1932: Coexistência entre as Vertentes Religiosa e Leiga da Pedagogia Tradicional**

#### **Capítulo IV: A "Máquina Mercante" e as Metamorfoses na Educação**

O período entre 1759 e 1808 foi marcado por mudanças significativas na estrutura educacional do Brasil, principalmente devido à expulsão dos jesuítas e às reformas pombalinas. Essas mudanças refletiram as transformações econômicas e políticas em curso, com o surgimento de uma "máquina mercante" que buscava modernizar a economia colonial e adaptar a educação às novas necessidades.

1. Os jesuítas e o sistema mercantil: A expulsão dos jesuítas em 1759, ordenada pelo Marquês de Pombal, foi um evento decisivo na história da educação brasileira. Os jesuítas, que haviam controlado o sistema educacional por mais de dois séculos, foram substituídos por uma nova abordagem educacional que buscava atender às necessidades do sistema mercantil emergente.

2. A administração temporal dos bens divinos: Com a saída dos jesuítas, o controle sobre os bens e as instituições que haviam sido administradas por eles passou para as mãos do Estado. Essa transição refletiu a tentativa de secularizar a educação e de subordiná-la aos interesses econômicos e administrativos da Coroa.

---

## **Capítulo V: As Ideias Pedagógicas do Despotismo Esclarecido (1759-1827)**

O despotismo esclarecido, representado no Brasil pelas reformas pombalinas, trouxe consigo novas ideias pedagógicas que buscavam modernizar o sistema educacional. Este período foi caracterizado pela tentativa de introduzir ideias iluministas na educação, com o objetivo de formar cidadãos mais esclarecidos e úteis ao Estado.

1. Pombal e o Iluminismo português: O Marquês de Pombal foi o principal responsável pela introdução das ideias iluministas no Brasil. Suas reformas educacionais refletiram os princípios do Iluminismo, com ênfase na racionalidade, na ciência e na utilidade social da educação.

2. A reforma dos estudos menores: A reforma dos estudos menores, promovida por Pombal, buscou modernizar a educação básica, introduzindo disciplinas como matemática e ciências naturais, que eram consideradas essenciais para a formação de cidadãos úteis à economia e à administração colonial.

3. Reforma dos estudos maiores: a Universidade de Coimbra: A reforma da Universidade de Coimbra, em 1772, foi uma das iniciativas mais significativas de Pombal. A universidade foi reorganizada de acordo com os princípios iluministas, com a introdução de novas disciplinas e métodos de ensino que visavam formar uma elite intelectual capaz de liderar o progresso da nação.

4. Reforma das Escolas de Primeiras Letras: As reformas pombalinas também incluíram as Escolas de Primeiras Letras, que foram reorganizadas para fornecer uma educação básica mais sólida e eficiente. Essas escolas foram o primeiro passo na criação de um sistema educacional mais estruturado e acessível.

5. As ideias pedagógicas do pombalismo: Verney e Ribeiro Sanches: Dois dos principais intelectuais do pombalismo, Luís Antônio Verney e Ribeiro Sanches, contribuíram significativamente para a formulação das ideias pedagógicas desse período. Seus escritos enfatizavam a importância da educação para o desenvolvimento da nação e a necessidade de reformas profundas no sistema educacional.

6. "Viradeira de Dona Maria I" e persistência do pombalismo: Apesar das mudanças políticas após a ascensão de Dona Maria I, muitas das reformas educacionais introduzidas por Pombal continuaram a influenciar o sistema educacional brasileiro. A "viradeira" trouxe algumas reversões, mas o legado pombalino permaneceu, especialmente nas áreas de ciência e educação.

7. As reformas pombalinas no Brasil: As reformas educacionais de Pombal tiveram um impacto duradouro no Brasil, estabelecendo as bases para um sistema educacional mais centralizado e eficiente. Embora nem todas as reformas tenham sido plenamente

implementadas, elas representaram um passo importante na modernização da educação no país.

8. Azeredo Coutinho e o Seminário de Olinda: Azeredo Coutinho, um dos principais defensores das reformas pombalinas, desempenhou um papel crucial na consolidação dessas ideias no Brasil. O Seminário de Olinda, por ele fundado, tornou-se um importante centro de formação intelectual, influenciado pelos princípios do Iluminismo.

---

## **Capítulo VI: Desenvolvimento das Ideias Pedagógicas Leigas: Ecletismo, Liberalismo e Positivismo (1827-1932)**

O século XIX foi marcado pelo desenvolvimento das ideias pedagógicas leigas no Brasil, influenciadas por correntes como o ecletismo, o liberalismo e o positivismo. Esse período viu a emergência de um debate sobre a secularização da educação e a necessidade de criar um sistema educacional que refletisse os valores da modernidade.

1. Silvestre Pinheiro Ferreira e o ecletismo esclarecido: Silvestre Pinheiro Ferreira foi um dos principais expoentes do ecletismo no Brasil, defendendo uma abordagem educacional que combinava diferentes correntes filosóficas. Seu trabalho influenciou a formação de um pensamento pedagógico que buscava reconciliar tradição e modernidade.

2. As ideias pedagógicas nos debates da Assembleia Constituinte de 1823: A Assembleia Constituinte de 1823 foi um marco no debate sobre a educação no Brasil. As discussões em torno da necessidade de um sistema educacional laico e moderno refletiram as tensões entre os defensores da tradição religiosa e os partidários do liberalismo.

3. As ideias pedagógicas e o problema nacional da instrução pública: O debate sobre a educação pública tornou-se central na política brasileira do século XIX. A questão da instrução pública foi vista como essencial para o desenvolvimento do país, mas enfrentou desafios significativos, incluindo a falta de recursos e a resistência das elites conservadoras.

4. A questão pedagógica nas Escolas de Primeiras Letras: o método mútuo: O método mútuo, importado da Europa, foi introduzido nas Escolas de Primeiras Letras como uma forma de melhorar a eficiência do ensino básico. Esse método, que enfatizava o aprendizado coletivo, foi visto como uma solução para a escassez de professores e recursos, mas também enfrentou críticas.

5. As ideias pedagógicas na Reforma Couto Ferraz: A Reforma Couto Ferraz, de 1854, foi uma das primeiras tentativas de reorganizar o sistema educacional brasileiro. A reforma introduziu mudanças significativas no currículo e na organização das escolas, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e torná-la mais acessível.

6. As ideias pedagógicas na Reforma Leôncio de Carvalho: A Reforma Leôncio de Carvalho, de 1879, continuou o processo de modernização da educação iniciado por Couto Ferraz. A reforma buscou expandir o acesso à educação e introduzir novos métodos de ensino, refletindo as mudanças sociais e econômicas em curso no país.

7. O método intuitivo: O método intuitivo, que enfatizava a aprendizagem através da observação e da experiência direta, foi introduzido no Brasil como parte das reformas

educacionais do século XIX. Esse método foi visto como uma forma de tornar a educação mais prática e relevante para a vida cotidiana dos estudantes.

8. Um caso paradigmático do ensino privado: o Barão de Macaúbas: O Barão de Macaúbas foi um dos pioneiros do ensino privado no Brasil, fundando uma escola que se tornou um modelo de excelência educacional. Seu trabalho refletiu as ideias pedagógicas liberais e a importância da educação como meio de ascensão social.

9. Novas exigências produtivas: abolição e instrução: A abolição da escravatura em 1888 trouxe novas demandas para o sistema educacional brasileiro. A necessidade de integrar os ex-escravos à sociedade livre e de preparar a população para os desafios do trabalho assalariado impulsionou o debate sobre a instrução pública.

10. A ideia de sistema educacional: questão não resolvida: Apesar dos avanços nas reformas educacionais, a criação de um sistema educacional verdadeiramente nacional e inclusivo permaneceu uma questão não resolvida. As desigualdades regionais e sociais continuaram a representar desafios significativos para a educação no Brasil.

11. O advento dos grupos escolares: O surgimento dos grupos escolares no final do século XIX foi uma tentativa de organizar melhor o ensino primário, criando escolas que pudessem atender a um número maior de alunos com um currículo mais estruturado e professores mais bem preparados.

12. As ideias pedagógicas republicanas: positivismo e laicismo: Com a proclamação da República em 1889, as ideias positivistas e laicas ganharam força no debate educacional. Essas ideias promoveram uma educação voltada para a ciência, a moralidade cívica e a preparação para o trabalho, em contraste com a educação religiosa que predominava no período imperial.

13. A reação católica: A Igreja Católica reagiu às reformas educacionais republicanas, buscando reafirmar sua influência sobre a educação no Brasil. Essa reação culminou na criação de escolas confessionais e no fortalecimento do ensino religioso, como uma forma de contrabalançar as tendências laicistas e positivistas.

14. As ideias pedagógicas não hegemônicas: Durante o século XIX e início do século XX, várias correntes pedagógicas que não se alinhavam com as ideias dominantes também emergiram. Essas correntes, embora não hegemônicas, contribuíram para o enriquecimento do debate educacional e para a diversificação das práticas pedagógicas no Brasil.

---

### **Terceiro Período: As Ideias Pedagógicas no Brasil entre 1932 e 1969: Predomínio da Pedagogia Nova**

#### **Capítulo VII: Fordismo, Keynesianismo e a Nova Educação**

A intersecção entre os modelos econômicos do fordismo e do keynesianismo e suas influências sobre a educação no Brasil é explorada neste capítulo. Durante o processo de modernização da agricultura cafeeira, as demandas por uma mão de obra mais qualificada e alinhada com as necessidades de um país em industrialização se tornaram

evidentes. Esse cenário levou ao desenvolvimento de políticas educacionais que buscavam formar trabalhadores para o novo modelo industrial e preparar a população para participar ativamente da economia em expansão.

1. Modernização da Agricultura Cafeeira: A modernização da agricultura, especialmente da produção cafeeira, foi impulsionada pelos princípios fordistas, que enfatizavam a eficiência, a produção em massa e a padronização dos processos. Essa transformação agrícola exigiu mudanças no sistema educacional, de modo a capacitar os trabalhadores para operar nas novas condições de produção.

2. A Questão da Industrialização: O processo de industrialização no Brasil, influenciado pelo keynesianismo, que advogava a intervenção estatal para fomentar o desenvolvimento econômico, levou à necessidade de um sistema educacional que pudesse formar trabalhadores qualificados para a indústria. A educação passou a ser vista como um elemento chave para o progresso econômico, e isso se refletiu nas políticas educacionais da época, que começaram a incluir a formação técnica e profissional como parte essencial do currículo escolar.

---

## **Capítulo VIII: Equilíbrio entre a Pedagogia Tradicional e a Pedagogia Nova (1932-1947)**

O período de coexistência entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova no Brasil é analisado aqui. Durante esse tempo, houve um equilíbrio instável entre as duas abordagens, com momentos de predominância de uma sobre a outra, conforme as influências políticas e sociais do momento.

1. Um Escolanovista Decreta a Volta do Ensino Religioso nas Escolas: O retorno do ensino religioso foi uma resposta às pressões conservadoras, que viam na pedagogia tradicional uma forma de manter os valores morais e espirituais que estavam sendo ameaçados pela pedagogia nova.

2. Lourenço Filho: As Bases Psicológicas do Movimento Renovador: Lourenço Filho é destacado por suas contribuições ao movimento escolanovista, especialmente no que diz respeito à incorporação de princípios da psicologia na educação, enfatizando a importância do desenvolvimento psicológico do aluno.

3. Fernando de Azevedo: As Bases Sociológicas e as Reformas do Ensino: Fernando de Azevedo trouxe uma perspectiva sociológica para a reforma educacional, propondo mudanças que visavam adaptar a educação às novas realidades sociais e econômicas do país.

4. Anísio Teixeira: As Bases Filosóficas e Políticas da Renovação Escolar: Anísio Teixeira foi um dos principais defensores da pedagogia nova, propondo uma educação democrática e inclusiva, que pudesse formar cidadãos críticos e participativos.

5. A Associação Brasileira de Educação e os Antecedentes do "Manifesto" de 1932: A Associação Brasileira de Educação desempenhou um papel crucial na disseminação das ideias da pedagogia nova e na preparação do terreno para o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova.

6. O "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova": O Manifesto de 1932 é um documento fundamental que articulou as demandas e os princípios da pedagogia nova, defendendo uma educação pública, laica e universal.

7. A Reação Católica e a Liderança de Alceu Amoroso Lima: A reação católica, liderada por figuras como Alceu Amoroso Lima, buscou contrabalançar as influências laicas e progressistas da pedagogia nova, promovendo o retorno aos valores tradicionais.

8. Francisco Campos, Gustavo Capanema e as Iniciativas Governamentais: As políticas educacionais durante os governos de Francisco Campos e Gustavo Capanema refletiram a tentativa de equilibrar as demandas da pedagogia nova com as pressões conservadoras, resultando em reformas que buscavam modernizar a educação sem romper completamente com a tradição.

9. Equilíbrio entre Católicos e Renovadores: O período foi marcado por um equilíbrio delicado entre as forças católicas e os renovadores escolanovistas, cada um tentando influenciar o rumo das políticas educacionais.

10. As Correntes Não Hegemônicas: Durante este período, surgiram também correntes pedagógicas que, embora não hegemônicas, contribuíram para o debate educacional, oferecendo alternativas às visões predominantes da pedagogia tradicional e da pedagogia nova.

---

## **Capítulo IX: Predominância da Pedagogia Nova (1947-1961)**

Neste capítulo, é explorada a consolidação da pedagogia nova no Brasil, que se tornou dominante após a Segunda Guerra Mundial. O período foi marcado por reformas educacionais que buscaram modernizar e democratizar o sistema educacional brasileiro.

1. Clemente Mariani e a Primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: A LDB de 1961 foi um marco na educação brasileira, estabelecendo as diretrizes para a organização do ensino no país e consolidando os princípios da pedagogia nova.

2. O Conflito Escola Particular versus Escola Pública: Durante este período, houve intensos debates sobre o papel das escolas particulares e públicas na educação brasileira, refletindo tensões entre diferentes setores da sociedade.

3. O Manifesto "Mais uma vez convocados": O Manifesto dos Pioneiros de 1959 reafirmou os princípios da pedagogia nova e pediu reformas profundas no sistema educacional, com ênfase na democratização e na qualidade do ensino.

4. Predomínio da Pedagogia Nova e Renovação Católica: A pedagogia nova manteve sua influência, mas também houve uma renovação na educação católica, com novas abordagens sendo incorporadas ao ensino religioso.

---

## **Capítulo X: Crise da Pedagogia Nova e Articulação da Pedagogia Tecniciста (1961-1969)**

A crise da pedagogia nova no final da década de 1960 levou à emergência da pedagogia tecnicista, que se tornou dominante durante o regime militar. Este capítulo explora essa transição e as tensões entre as duas abordagens educacionais.

1. LDB Aprovada: o PNE de Anísio Teixeira: A aprovação da LDB de 1961 representou um avanço para a pedagogia nova, mas também gerou conflitos com setores mais conservadores da sociedade.
2. A CADES e Lauro de Oliveira Lima: Piaget e a Escola Secundária Moderna: A influência de Piaget e as reformas propostas por Lauro de Oliveira Lima contribuíram para a modernização do ensino secundário no Brasil.
3. O ISEB: Nacional-Desenvolvimentismo e Educação: O Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) desempenhou um papel importante na formação de uma geração de educadores e intelectuais comprometidos com o desenvolvimento nacional.
4. Cultura Popular e Educação Popular: O movimento de educação popular, influenciado por Paulo Freire, buscou integrar a educação com as necessidades e a cultura das classes populares.
5. Paulo Freire e a Emergência das Ideias Pedagógicas Libertadoras: Paulo Freire desenvolveu uma abordagem educacional que visava a emancipação dos oprimidos, tornando-se uma referência internacional em educação.
6. Apogeu e Crise da Pedagogia Nova: A pedagogia nova atingiu seu auge durante a década de 1960, mas enfrentou uma crise devido às mudanças políticas e econômicas no país.
7. O IPES e a Articulação da Pedagogia Tecniciста: O Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES) promoveu a pedagogia tecnicista como uma alternativa à pedagogia nova, alinhada aos interesses do regime militar.

---

## **Quarto Período: As Ideias Pedagógicas no Brasil entre 1969 e 2001: Configuração da Concepção Pedagógica Produtivista**

### **Capítulo XI: A Educação na Ruptura Política para a Continuidade Socioeconômica**

A educação durante o período de ruptura política no Brasil, iniciado com o golpe militar de 1964, continuou a servir como um instrumento crucial para a manutenção da ordem socioeconômica. Este capítulo explora como o regime militar utilizou a educação para promover um modelo de desenvolvimento alinhado com suas políticas econômicas e de segurança.

1. Estado, Regime Político e Desenvolvimentismo no Brasil Pós-1930: O Estado brasileiro assumiu um papel central na condução do desenvolvimento econômico, com ênfase em

um projeto nacional-desenvolvimentista que começou a ser delineado na década de 1930 e foi intensificado durante o regime militar.

2. A ESG e a Doutrina da Interdependência: A Escola Superior de Guerra (ESG) teve grande influência sobre as políticas educacionais, promovendo a ideia de que o desenvolvimento econômico e a segurança nacional estavam interligados, o que justificava a formação de uma força de trabalho tecnicamente capacitada.

3. Desfecho da Contradição Modelo Econômico versus Ideologia Política: o Regime Militar: Durante o regime militar, houve uma ênfase crescente na educação técnica e profissional, em detrimento de uma formação mais humanística, refletindo a prioridade dada à economia em detrimento de uma educação crítica e participativa.

4. Emergência e Predominância da Concepção Produtivista de Educação: A concepção produtivista de educação se consolidou, com a escola sendo vista principalmente como um local de formação de trabalhadores para atender às demandas do mercado, minimizando o papel da educação na formação de cidadãos críticos.

---

## **Capítulo XII: Pedagogia Tecnicista, Concepção Analítica e Visão Crítico-Reprodutivista (1969-1980)**

A ascensão da pedagogia tecnicista no Brasil trouxe uma ênfase na eficiência, na racionalidade e na adequação dos métodos educacionais às necessidades do mercado. Esse movimento foi fortemente influenciado por teorias administrativas e psicológicas que promoviam uma educação voltada para a formação de habilidades específicas e mensuráveis.

1. A Pedagogia Tecnicista: uma Visão a Partir do Movimento Editorial: A pedagogia tecnicista foi amplamente promovida por meio de publicações e políticas governamentais, que defendiam a aplicação de métodos gerenciais e técnicos no processo educacional para aumentar a eficiência e a produtividade.

2. Valnir Chagas e as Reformas do Ensino: Valnir Chagas foi uma figura central na implementação das reformas tecnicistas no Brasil, promovendo uma educação voltada para a formação de mão de obra qualificada, em conformidade com as necessidades do mercado.

3. A Concepção Pedagógica Tecnicista: A pedagogia tecnicista priorizava a formação de competências específicas, com uma estrutura curricular altamente padronizada e avaliações rigorosas, mas foi criticada por ignorar a formação integral do aluno.

4. A Concepção Analítica: A concepção analítica, que acompanhou o tecnicismo, fragmentava o processo educacional em componentes menores, facilitando a gestão, mas também reduzindo a complexidade da educação.

5. A Visão Crítico-Reprodutivista: Em oposição ao tecnicismo, a visão crítico-reprodutivista, influenciada por Paulo Freire, criticava a pedagogia tecnicista por reforçar as desigualdades sociais e defendia uma educação que promovesse a emancipação e a conscientização dos estudantes.

---

### **Capítulo XIII: Ensaio Contra-Hegemônicos: As Pedagogias Críticas Buscando Orientar a Prática Educativa (1980-1991)**

No período de redemocratização do Brasil, as pedagogias críticas emergiram como alternativas ao modelo tecnicista dominante. A mobilização dos educadores e dos movimentos sociais foi essencial para a promoção dessas novas ideias pedagógicas, que circularam amplamente, influenciando a prática educativa.

1. Organização e Mobilização do Campo Educacional: A abertura política permitiu a reorganização e a mobilização dos educadores e movimentos sociais, que começaram a promover uma educação crítica e libertadora.
2. Circulação das Ideias Pedagógicas: As ideias críticas, inspiradas por autores como Paulo Freire, começaram a ser disseminadas amplamente, tanto no Brasil quanto no exterior, propondo uma educação centrada no diálogo e na participação ativa dos alunos.
3. As Pedagogias Contra-Hegemônicas: Essas pedagogias propõem uma educação que valorize o contexto cultural dos alunos, a participação comunitária e a formação de sujeitos críticos e autônomos, se opondo ao modelo hegemônico tecnicista.
4. Conclusão: As pedagogias críticas se consolidaram como alternativas viáveis ao tecnicismo, apesar dos desafios na implementação e da resistência de setores conservadores.

---

### **Capítulo XIV: O Neoprodutivismo e Suas Variantes: Neo-Escolanovismo, Neo-Contrutivismo, Neo-Tecnicismo (1991-2001)**

Nos anos 1990, o neoprodutivismo e suas variantes, como o neo-escolanovismo, o neo-contrutivismo e o neo-tecnicismo, surgiram como respostas às demandas do mundo globalizado e da economia do conhecimento. Essas novas tendências educacionais buscaram adaptar as práticas pedagógicas às novas realidades econômicas e sociais.

1. As Bases Econômico-Pedagógicas: Reconversão Produtiva, Neoprodutivismo e a "Pedagogia da Exclusão": A globalização e a reconversão produtiva levaram à adoção de políticas educacionais que, muitas vezes, resultaram em exclusão social, com a educação focada na eficiência e competitividade.
2. As Bases Didático-Pedagógicas: o "Aprender a Aprender" e Sua Dispersão pelos Diferentes Espaços Sociais (Neo-Escolanovismo): O enfoque no "aprender a aprender" buscou preparar os alunos para uma aprendizagem contínua, necessária em uma sociedade em constante mudança.
3. As Bases Psicopedagógicas: a Reorientação das Atividades Construtivas da Criança (Neo-Contrutivismo) e a "Pedagogia das Competências": O neo-contrutivismo focou no desenvolvimento de competências essenciais para enfrentar os desafios do mercado de trabalho globalizado.

4. As Bases Pedagógico-Administrativas: a Reorganização das Escolas e Redefinição do Papel do Estado (Neo-Tecnicismo); "Qualidade Total" e "Pedagogia Corporativa": O neotecnicismo introduziu práticas administrativas e gerenciais inspiradas no setor privado, buscando aumentar a eficiência e a competitividade das escolas.

5. Conclusão: As novas tendências educacionais do neoprodutivismo e suas variantes apresentaram desafios e contradições ao tentarem conciliar as demandas econômicas com os objetivos de inclusão e equidade social.